Autopercepção da necessidade do uso de prótese dentária por pacientes desdentados parciais

BARROS, Sandra Cíntia da Silva; LELES, Cláudio Rodrigues; MORANDINI, William

Depto de Prevenção e Reabilitação Oral – Faculdade de Odontologia - UFG

E-mail: crleles@odonto.ufg.br

Palavras-chave: Prótese dentária; autopercepção; paciente desdentado

INTRODUÇÃO

Uma questão importante relacionada à saúde bucal é a perda de dentes, que pode gerar problemas de âmbito funcional, estético e psico-social no indivíduo que a detém. Na abordagem tradicional nas decisões de tratamento de pacientes com perdas dentárias é a ênfase no restabelecimento de arcadas dentárias completas, fundamentadas em conceitos mecânicos e critérios morfológicos (Witter et al., 1999). No entanto, é comum encontrar indivíduo com perdas dentárias sem nenhuma reabilitação protética. Dentre possíveis causas da ausência de tratamento pode-se considerar a motivação financeira, falta de interesse ou limitações no acesso aos serviços de saúde (Maizels et al., 1993).

Outra condição comum é a de indivíduos que, apesar da perda de dentes, conseguem satisfazer suas necessidades individuais, sejam elas funcionais ou sociais, não percebendo sua condição bucal com limitações suficientes que justifiquem uma intervenção protética (Davenport et al., 2000; Elias & Sheiham, 1998). Uma abordagem profissional mais adequada seria considerar a importância da preservação de arcadas dentárias funcionais em pacientes com arcadas incompletas, priorizando conceitos funcionais e estratégias de resolução de problemas. Esse tipo de conduta resulta em maior praticabilidade clínica, reduz o risco de sobretratamento e melhora a relação de custo-efetividade do tratamento (Leles, 2002; Leles & Freire, 2003; Rich & Goldstein, 2003; Witter et al., 1999).

Assim, o presente estudo visa avaliar aspectos relacionados à percepção dos indivíduos com perdas dentárias não tratadas quanto à sua própria necessidade de receber tratamento protético e verificar a associação entre a auto-percepção e variáveis clínicas individuais.

METODOLOGIA

Foram selecionados indivíduos usuários do serviço odontológico das clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, de ambos os sexos, com idade a partir dos 16 anos, sem limite de idade, que apresentavam perdas dentárias com espaços protéticos não tratados. Como critério para exclusão de indivíduos, aqueles que se encontravam com tratamento protético em andamento não serão incluídos na amostra.

Foi definida uma amostra de conveniência formada por indivíduos consecutivos, atendidos em dois períodos alternados de coleta de dados de 30 dias, no primeiro semestre de 2004 e primeiro semestre de 2005, nas unidades de atendimento clínico de pacientes adultos da Disciplina de Clínica Integrada do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFG.

Os pacientes foram convidados a participar do estudo, sendo esclarecidos individualmente sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Em seguida, os indivíduos foram submetidos a um exame clínico simplificado em uma cadeira

odontológica, com iluminação artificial e auxílio de uma espátula de madeira para confirmação dos dados obtidos na análise dos prontuários e para a identificação de dados clínicos referentes aos espaços desdentados. Em seguida foi ministrado e preenchido um questionário pelo avaliador, com questões referentes aos aspectos de interesse do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra totalizou 199 pacientes de ambos os sexos, sendo 80 homens (40,2 %) e 119 mulheres (59,8%), com idade variando entre 16 e 73 anos, com a média de 39 anos (DP=12,56 %).

O resultado do levantamento das variáveis clínicas mostrou que a maior parte dos pacientes apresentava espaços desdentados médios ou longos (68,9%), múltiplos (82,4%), posteriores (64,8%), em ambas as arcadas (51,8%) e há mais de um ano (92,5%).

Os dados referentes às respostas do questionário foram tabulados e as freqüências de respostas positivas nas questões fechadas do questionário aplicado aos 199 indivíduos avaliados são descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Freqüência de respostas positivas nas questões fechadas do questionário aplicado aos 199 indivíduos avaliados.

Questão formulada	N	%
Limitação funcional		
1. A perda de dentes traz para você dificuldades para mastigar algum tipo de alimento?	165	82,9
2. Você sente que a perda dos dentes piorou sua digestão?	109	54,8
3. Por causa da falta de dentes você tem evitado algum tipo de alimento?	126	36,3
4. Você sente que a sua saúde em geral tem piorado por causa da perda dos dentes?	81	40,7
Desconforto psicológico		
5. A perda dos dentes traz alguma preocupação para você?	172	86,4
6. Com a perda dos dentes você sente que sua aparência foi prejudicada?	168	84,4
7. Essa piora na aparência te incomoda de alguma maneira?	154	77,4
8. Você tem evitado sorrir por causa da ausência de dentes?	122	61,3
9. Alguma vez você já se sentiu constrangido por causa da ausência de dentes?	148	74,4
Deficiência social		
10. Você já deixou de ir a algum lugar por causa da condição de seus dentes?	55	27,6
11. A perda de dentes interfere no seu relacionamento com outras pessoas?	81	40,7
12. Você acha que a perda de dentes pode prejudicar você financeiramente como, por exemplo, na busca por	147	73,9

emprego?		
13. Você sente que, de forma geral, sua vida piorou depois que perdeu os dentes?	81	40,7
Avaliação subjetiva		
14. Você acha que precisa de uma prótese por causa da ausência de dentes?	186	93,5
15. Você acha que uma prótese resolveria o seu problema?	183	92

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, e diante das limitações do presente estudo, é possível concluir que grande parte dos indivíduos com espaços desdentados não tratados percebe sua condição como potencialmente limitante da função mastigatória e associados a envolvimento psico-sociais. Além disso, a maioria dos indivíduos acredita no potencial de resolução de problemas das intervenções protéticas, embora desconheçam os riscos associados ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVENPORT, J.; BASKER, R.; HEATH, J.; RALPH, J.; GLANTZ. Removable partial dentures. 1. Need and demand for treatment. *Br. Dent. J.*, v.189, p.364-8, 2000.
- ELIAS, A.C; SHEIHAM, A. The relationship between satisfaction with mouth and number and position of teeth. *J. Oral Rehabil.*, v.25, p.649-61, 1998.
- LELES, C.R. Fatores que influenciam as tomadas de decisões relacionadas ao tratamento protético. 2002, 36f. Monografia (Especialização), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás.
- LELES, C.R; FREIRE, M.C. A sociodental approach in prosthodontic treatment decision- making. *J. Applied Oral Sciences.*, v.12, 127-32, 2004.
- RICH, G.; GOLDSTEIN, B.; New paradigms in prosthodontic treatment planning: A literature review. *J. Prosthet. Dent.*, v.88, p.208-14, 2002.
- WITTER, D.; HELDERMAN, W.; CREUGERS, N.; KÄYSER, A. The shortened dental arch concept and its implications for oral health care. *Community Dent. Oral. Epidemiol.*, v.27, p.249-58, 1999.